

Tecendo Saberes Criativos: Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa em práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas na formação continuada de professores

Jéssica da Silva dos Santos¹, Samantha Dias de Lima*

¹Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha.
Email: jessica.santos@aluno.farroupilha.ifrs.edu.br

Orientadora*

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Farroupilha.
Email: samantha.lima@farroupilha.ifrs.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Básica - IFRS Campus Farroupilha, na linha de Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica e apresenta dados parciais da referida pesquisa. Tem como interesse estudar a Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa em práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas.

Desse modo, o problema da pesquisa busca entender: “Como a Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa podem ser promovidas como cultura escolar, favorecendo práticas pedagógicas inovadoras e colaborativas?”. E assim, os objetivos se colocam a analisar de que modo a Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa podem ser promovidas como cultura escolar; compreender seus fundamentos teóricos; mapear experiências pedagógicas; identificar desafios e possibilidades de implementação; analisar metodologias inovadoras que favoreçam a colaboração entre professores e estudantes e propor caminhos para integrar essas práticas ao cotidiano escolar.

Entre os principais marcos teóricos, destacam-se Resnick (2014) e sua concepção de Aprendizagem Criativa, que defende o aprendizado baseado em Projetos, Paixão, Pares e Pensar Brincando e Papert (1994), com a ideia do construcionismo, ao propor que a aprendizagem acontece de forma mais eficaz quando o sujeito está engajado na criação de algo significativo. Além disso, autores como Imbernón (2016) e Lima (2023) reforçam a relevância da formação continuada como espaço de reflexão, ressignificação da prática e construção coletiva de saberes.

A pesquisa se inicia por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura, por ser uma prática norteada por evidências, possibilitando assim, a “síntese do estado do conhecimento de

um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos”. Esse método é fundamental nesta pesquisa, pois auxilia a percepção sobre a formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase na aprendizagem criativa, tema estudado.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla, assim contribuindo para discussões sobre métodos e resultados. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. A revisão foi organizada em duas seções: a primeira voltada para a formação continuada de professores, com ênfase no desenvolvimento profissional docente, metodologias inovadoras e práticas reflexivas e a segunda dedicada à Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa, centrada em práticas inovadoras, uso de tecnologias e pensamento computacional.

METODOLOGIA

O processo metodológico se dará por uma abordagem qualitativa, por não se apresentar “como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.”(Godoy, 1995). Esse tipo de abordagem abre espaço para interpretações mais profundas, flexíveis e sensíveis ao contexto no qual a pesquisa se insere, permitindo que se dê voz aos sujeitos e se valorize a pluralidade de experiências.

A metodologia de pesquisa se dará pela pesquisa (de)formação, por compreender que os fenômenos educacionais são marcados por subjetividades, relações sociais e processos em constante transformação, desta forma, sustentar o percurso investigativo. Compreende a formação como movimento em espiral, onde os sujeitos reconstroem suas trajetórias, saberes e práticas a partir de encontros, narrativas e experiências significativas, “busca rachar os conceitos, abrir as portas para pensar diferente, para “desenformar” e para “deformar”.”(Lima, 2023). A partir dela inicia-se um processo de formação dos participantes no processo investigativo e formativo, assim, potencializando o processo de desconstrução sobre a formação docente, “a pesquisa (de)formação trata-se de um borramento de fronteiras entre as metodologias existentes, buscando visibilizar o que estava sendo produzido.” (Lima, 2023).

A produção de dados será estruturada em duas etapas complementares e interligadas, com um grupo entre de 8 a 12 professores, para que se torne abrangente de informações e que

assim seja compreendida a trajetória dos participantes e suas práticas. Dessa forma, deixando de ser uma “coleta” de dados, mas sim um processo colaborativo, a partir do diálogo com os sujeitos, da problematização e análise de suas práticas cotidianas, saberes acumulados e vivências significativas.

Na fase inicial, será aplicado um questionário diagnóstico, composto por perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de levantar dados como idade, tempo de docência, formação acadêmica e áreas de interesse pedagógico. O questionário também investigará concepções prévias sobre ensino-aprendizagem, práticas pedagógicas e percepções relacionadas à criatividade, inovação e uso de tecnologias digitais em sala de aula. De acordo com Coelho, Souza e Albuquerque (2021, p. 3) “o questionário é um instrumento composto por um conjunto de perguntas, questões ou itens padronizados e pré definidos, que visa mensurar atributos ou características relacionadas a pessoas, organizações, processos ou fenômenos”. As respostas servirão como mapeamento preliminar, subsidiando o planejamento das oficinas formativas. A análise dos dados permitirá identificar lacunas, interesses e desafios específicos, garantindo que os conteúdos das oficinas sejam pertinentes, contextualizados e potencialmente transformadores.

A etapa central consistirá na realização de oficinas de formação continuada, fundamentadas nos 4 Ps (Projetos, Paixões, Pares e Pensar Brincando) da Aprendizagem Criativa e na espiral. As oficinas serão organizadas de forma híbrida, semanal e com duração prevista de uma hora e meia à duas horas. Durante as oficinas, será realizada a produção de dados por meio de registros audiovisuais, anotações em diário de bordo, materiais produzidos pelos professores: relatos, protótipos, desenhos, fotografias, entre outros. Com essa diversidade de fontes permitirá a triangulação dos dados e uma análise mais robusta e contextualizada do processo (de)formação. As narrativas serão tratadas como elementos centrais para compreender os processos (de)formação e as transformações em suas práticas docentes.

Por se tratar de pesquisa em desenvolvimento, tem como próximos passos a qualificação da pesquisa e da proposta de produto educacional, o qual será um curso aberto no Moodle IFRS e direcionado para professores de Anos Iniciais, visando promover a formação continuada, e impulsionar a inserção de novas práticas pedagógicas acerca das temáticas da Cultura *Maker* e da Aprendizagem Criativa na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, considerando a revisão integrativa realizada possibilitou a identificação

de produções acadêmicas que abordam a formação continuada de professores e a inserção da Cultura Maker e da Aprendizagem Criativa em contextos escolares. Os resultados revelaram dois eixos principais: o primeiro voltado para a formação continuada de professores, com ênfase no desenvolvimento profissional docente, metodologias inovadoras e práticas reflexivas; e o segundo dedicado a Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa, centrada em práticas inovadoras, uso de tecnologias e pensamento computacional.

Os estudos apontam contribuições relevantes, com relação a aproximação entre teoria e prática e o estímulo à criatividade como competência essencial para o século XXI. Contudo, também emergiram desafios significativos, especialmente no que se refere à limitação de recursos materiais e tecnológicos nas escolas públicas, ao tempo reduzido para planejamento pedagógico e à necessidade de formações continuadas mais sistemáticas. Foi possível observar que, embora a Aprendizagem Criativa apareça com frequência nas produções, a Cultura Maker, sobretudo quando articulada à formação de professores dos anos iniciais, ainda é pouco explorada, configurando-se como lacuna de investigação. As pesquisas sobre formação docente corroboram a perspectiva de (Imbernón, 2016) e (Lima, 2023), ao indicarem que a formação continuada deve ser compreendida como espaço de diálogo, experimentação e reconstrução de saberes. No campo da Cultura Maker e da Aprendizagem Criativa, os achados reforçam as concepções de (Papert, 1994) e (Resnick, 2014), que defendem metodologias centradas no aprender fazendo, no lúdico e no engajamento em projetos significativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada permite concluir que a integração da Cultura Maker e da Aprendizagem Criativa como cultura escolar depende de múltiplas dimensões interligadas. Sendo elas a formação continuada de professores, que precisa valorizar a prática reflexiva e colaborativa como caminho para a apropriação de novas metodologias. As condições estruturais e institucionais das escolas, que devem criar espaços e oferecer recursos para a experimentação e a autoria. E a mudança de paradigma educacional, que exige a superação da centralidade na transmissão de conteúdos e a valorização do protagonismo dos estudantes.

Embora os resultados revelam avanços e experiências, também evidenciam lacunas e desafios que precisam ser enfrentados, sobretudo no âmbito das políticas públicas e da formação docente nos anos iniciais. Conclui-se que promover a Cultura Maker e a Aprendizagem Criativa

como cultura escolar é tarefa complexa, mas fundamental para a consolidação de uma educação inovadora, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas. Como encaminhamentos futuros, pretende-se desenvolver oficinas formativas com professores, a fim de analisar seus efeitos nas práticas pedagógicas e contribuir para a consolidação de propostas que fortaleçam uma cultura educacional criativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, G. S. de. **Metodologias ativas**: reflexões de professores da educação básica sobre sua formação inicial e prática docente, através da formação continuada. 2022.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CARVALHO, A. M. P. **Formação continuada de professores**: repensando práticas e saberes docentes. São Paulo: Cortez, 2020.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIMA, M. E. C. de. **Guia da Educação 4.0**: O Ensino e a Aprendizagem no Ensino Superior no “novo” Século XXI. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na educação. Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MOURA, É. M. de. **Formação docente e educação maker**: o desafio do desenvolvimento das competências. 2019.

PAPERT, S. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática, 1994.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Tradução de Mariana Casetto Cruz e Livia Rulli Sobral. Porto Alegre: Penso, 2020.

SOUSA, M. M. L. de. **Cultura maker como estratégia para desenvolver habilidades de leitura e escrita em estudantes**: uma proposta de sequência didática para os anos iniciais do ensino fundamental. 2023.